



## Reestruturação, digitalização e mudanças espaciais do setor bancário no final dos anos 2010

*Samuel Henderson de Faria Santos, Leandro Bruno Santos*

O final do século XX é conhecido como um período de grandes transformações tecnológicas, espaciais e sociais. É neste período que vemos a inserção de novas próteses técnicas sobre o território, que se torna, cada vez mais, informatizado e conectado em rede. Um dos setores mais afetados e que promove grandes mudanças na sua maneira de atuação é o bancário. Este setor passou por transformação na sua estrutura interna, com a redução de funções e substituição por sistemas técnicos, e também na sua própria estrutura, com investimentos em objetos bancários menores, substituindo grandes agências por agências menores, correspondentes bancários e até mesmo por caixas eletrônicos espalhados pelo território e conectados através das redes telemáticas. Esta possibilidade de novos objetos bancários contribuiu para que, no início dos anos 2000, ocorresse um período de grande expansão do setor bancário brasileiro, que atingiu a marca de 20 mil agências no início dos anos 2010. Contudo, na mesma década que apresenta sua maior expansão é também quando se dá o declínio no número de agências de modo exponencial e um processo crescente de digitalização dos serviços bancários através de computadores e smartphones, acompanhando um crescimento ano após ano das transações por meio não-presencial. É neste período também que há o surgimento dos bancos totalmente digitais, que não possuem uma estrutura física de agências, mas prestam serviços financeiros assim como os bancos tradicionais. Esta pesquisa tem como principal objetivo compreender quais são os impactos espaciais da reestruturação bancária mais recente, analisando como se localizam no território e qual a estrutura técnica necessária tanto para a digitalização dos bancos tradicionais quanto para os bancos que já surgem totalmente digitais. Como resultados parciais da pesquisa, podemos destacar que tanto os bancos físicos quanto os digitais se localizam em São Paulo, principal centro de gestão do setor bancário desde o final do século XX. Observamos também que os bancos físicos fecham agências, diminuem o número de empregos, ao mesmo tempo em que aumentam o investimento em tecnologia da informação. Isso pode ser evidenciado por meio de dados que mostram que o setor bancário em 2019 foi um dos que mais investiram na área de Tecnologia da Informação, ficando atrás apenas dos investimentos governamentais. É necessário, pois, pensar de maneira crítica este movimento de reestruturação do setor, tendo em vista que, se por um lado, as transações por meio não-presencial aumentam ano após ano, por outro lado, cresce também o número de municípios totalmente desassistidos de atividade bancária em função do fechamento de agências.

Comentado [LB1]:

Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPG-UFF

